

A última queda no abismo

A.S. Sacramento

2025

Todos os direitos reservados.

O amor é a única salvação e redenção.

Ele e ela mostram a sua fé não falando de Deus, religião ou afirmando algo. Mas acolhendo e acalentando meu coração onde só há miséria e solidão. Ele faz isso estendendo sua mão enquanto sou invisível para todos os demais. Ela faz isso mostrando seu corpo nu ou apenas segurando minhas mãos. O verdadeiro milagre foi ter existido apenas alguém nesse mundo que pudesse ter olhado em meus olhos.

Eu sempre permaneci de olhos fechados com medo de que a luz me cegasse. Será que na vida existe algo importe e especial ou ela é apenas algo banal e efêmero como a brisa do mar?

Eu acho que não sobrou ou restou nada. Mas, às vezes me sinto feliz mesmo sem ter nada. Às vezes me sinto feliz mesmo sem ser nada. Paz e serenidade sem nada. Não há nenhuma explicação ou possibilidade racional de explicar esse bem-estar raro e efêmero ao invés de sentir desespero ou vazio. As únicas palavras que me restam como alternativa ao silêncio são “Deus”, “iluminação”, “purificação”, “divino” e “milagre”.

Ambas, mesmo sendo opostas, conseguem enxergar como realmente eu sou. Um deserto escuro onde não existe nada, nem sequer monstros. Um deserto à espera apenas da voz ou dos espelhos delas.

Uma acaricia as profundezas da minha alma apenas com o seu silêncio. A minha infinita solidão, tristeza ou isolamento não é algo que afasta ou repele ela, mas nela me sinto em casa. A outra me abraça tentando derreter todo o gelo e escuridão que é a essência da minha alma, consciência e existência.

Eu poderia dizer que uma é uma luz pura. E a outra uma sombra reconfortante. Uma é uma borboleta e a outra é uma mariposa. Uma tem a beleza do Sol e a outra tem a beleza da Lua.

A cor colorida dela cega meus olhos.

E a última brincadeira que resta é saber o quanto eu sou ela e o quanto ela é eu.

Ela não tem medo de brincar dentro de mim segurando uma tocha. Mesmo eu sendo apenas um infinito deserto escuro, mas sem nenhum monstro.

Ela é apenas o pequeno fogo que um dia aqueceu minha alma infinitamente fria e congelada.

Ela é apenas a pequena dança que um dia passeou por minha alma infinitamente solitária e silenciosa.

Ela é apenas um espelho que mostra para mim quem eu sou.

Elas vêem em mim o que querem ver. Elas notam em mim aquilo que acham interessante. Pois, eu sou ao mesmo tempo todas as coisas que existem no mundo e nada.

Eu sou ao mesmo tempo tão grande quanto Deus e tão pequeno quanto o nada. Assim como elas, eu também tenho uma pele. E uma voz.

E a última brincadeira é imaginar o quanto a imaginação dela é parecida com a minha. O quanto o meu prazer é parecido com o dela.

E mesmo a seriedade ou melancolia de sua amiga parece refletir o que existe no fundo da minha alma. Mesmo sem dizer nenhuma ou poucas palavras.

Ela é apenas uma borboleta voando sobre um abismo infinito. Foi a única coisa que eu vi durante a minha vida inteira que não era triste ou miserável.

É um milagre que alguém tenha me olhado nos olhos. Ou direcionado sua voz para mim.

A liberdade
é mais pesada
do que a escravidão.

Eu sempre fui livre. Mas, nunca serei amado.

Eu poderia colocar a culpa nas mulheres, no mundo ou até mesmo em Deus. Mas creio que reside algo desagradável e incômodo na vida ou na existência em si mesma independente de o mundo ser um lugar bom ou ruim. Não existe cura para essa “doença” ou chaga, mas apenas alívios, ilusões e distrações.

O suicídio não é uma saída. Então, qual é a saída?

Se existisse um caminho fácil, objetivo e óbvio a vida perderia sua beleza ou encanto. O sentido da vida ou da existência é que não existe nenhum caminho que seja fácil, absoluto, imutável, universal, eterno ou inquestionável.

A solução parece ser tomado por uma grande indiferença. A paciência e a humildade triunfam sobre a morte. E não há nada de especial ou além disso.

Uns dizem que essa saída pode ser encontrada ou construída. Outros dizem que isso é impossível e o que resta é se viver sem nenhum sentido ou propósito. O Nada acaba tomando o lugar de Deus.

Essa é a grande contradição. Se o Nada e Deus são as únicas opções, em lados opostos, com a mesma força, e aparecem com o mesmo peso porque não escolher Deus? Se o suicídio e a vida se mostram como dois caminhos, em lados opostos, com a mesma força, e com o mesmo peso porque não escolher a vida?

Eu seria ingênuo se acreditasse que aquilo que escrevo poderia ser compreendido por todos e direcionado para todos. Somente aqueles que amam a solidão ou não podem fugir dela podem compreender o que sinto ou penso. Somente para aqueles que a solidão ora é um refúgio covarde e ora é uma guerra santa, purificadora e milagre. Somente para aqueles em que solidão não é um luxo, uma revolta, um desespero ou bem-estar, mas é apenas uma questão de sobrevivência.

O único antídoto parece ser não subestimar os próprios sofrimentos ou dos outros.

A charada ou mistério é que quanto mais o indivíduo tenta se curar sozinho mais doente ele fica. Parte dessa cura não é individual, mas parece ser compartilhada, como se curar os outros fosse curar a si próprio. Parte dessa cura parece ser algo sexual.

É necessário acreditar ou desejar algo mesmo que ele não exista ou seja impossível. Ter humildade não para negar tal desejo ou vontade, mas em assumir sua necessidade e a sua impossibilidade.

É necessário humildade não para negar uma fuga, mas para assumir sua necessidade ou desejo. Ainda que nenhum caminho seja seguido.

Foi um milagre ser notado nesse mundo. Onde a única virtude é a covardia e a indiferença.

Quanto mais alguém consegue compreender a si mesmo menos diferente se sente dos demais. Ainda que todos eles sejam apenas ladrões. Ainda que elas sejam prostitutas.

Ela é apenas uma borboleta sobrevoando um lugar onde nada mais pode ser destruído ou construído.

Derretendo e fundindo minha consciência e corpo com suas cores.

A única coisa que me resta fazer é tentar sorrir. Justamente porque nada mais pode ser construído ou destruído.

Todos eles riem de mim. Mas, no final das contas todos eles estão rindo de si próprios. Pois, sem mim, não há nada para rir ou ninguém para pisar.

Sem mim a única coisa que há na vida deles é o tédio e o silêncio.

Se Deus que era o maior mito de todos já caiu, ou está caindo, eu me pergunto qual será o próximo mito nanico e pequeno que irá desmoronar? De que a vida tem valor em si mesma ou intrínseco? De que homens devem agir de um jeito e mulheres de outro?

Assim posso definir a minha vida: Uma queda em um abismo que nunca encontra o chão. E as suas únicas asas são aqueles que amam a solidão. Ou enxergam ela apenas como uma questão de sobrevivência. Apenas como uma salvação.

Essa queda é tão doce que as cores e a metamorfose dela não me assustam. Ainda que o preço seja eu me tornar uma mariposa ou apenas um casulo. Ainda que o preço seja eu cessar minha existência ou existir para sempre. Ela é uma borboleta e eu continuo voando sobre ela.

Qual seria a redenção? Qual seria a salvação absoluta? Onde estaria o fim de todo o meu sofrimento e miséria? Em eu beijar cada parte do corpo dela sem esperar em troca nenhum gemido. Sem esperar que ela abra os olhos. Apenas movimentos leves, puros, serenos e suaves. Sem sentir nojo ou qualquer tipo de vergonha ou nenhum ato... justo ou moral.

Quando tudo acabar, for destruído ou esquecido ainda restará algo bom. Aquilo que permite o sofrimento e o prazer existir. Aquilo que permite o esquecimento e o amor existir. Aquilo que não depende de nossos corpos ou linguagem para existir. O substrato do mundo e a condição da realidade. A potência tanto do amor quanto do sofrimento.

Eles sobrevivem não porque são mais fortes, inteligentes ou éticos. Mas, apenas porque não conseguem compreender os nuances da vida.

Os sofrimentos invisíveis que existem no mundo são infinitamente maiores do que aqueles que podem ser apontados, ridicularizados ou punidos. Não existe nenhuma palavra ou lágrima que possa expressar esses sentimentos. A cura ou fuga deles é algo impossível e apenas um milagre.

O preço da vida e da existência parece ser a ignorância. Como Deus pode existir conhecendo tudo o que existe? Conhecendo todos os sofrimentos imaginários, psicológicos e que não podem ser nomeados ou receberem qualquer tipo de ajuda, mas apenas podem ser sentidos. Sentidos em silêncio pelo medo da ridicularização, do julgamento ou do silêncio como resposta. Ou ele não existe ou ele não pode saber de tudo. Pois se soubesse não existiria. Se soubesse não suportaria o peso do sofrimento e da infinita solidão.

Ao mesmo tempo em que a inteligência e a ética podem ser as coisas mais nobres do mundo elas também podem suprimir a vida. Afinal de contas, o que aconteceria se ninguém quisesse ou tivesse mais filhos?

No rio melancólico da existência nossos corpos estão sempre distantes. Mas nossos sentimentos sempre tão próximos.

Somos amigos não porque acreditamos nas mesmas coisas ou falamos o mesmo discurso. Mas, apenas porque sentimos as mesmas coisas. A essência e a verdade parecem óbvias ou simples. Mas são incomunicáveis.

Os escravos da linguagem. Os escravos da liberdade. Os escravos da realidade e do medo. Todos nós somos escravos de alguma coisa. E tal coisa ao mesmo tempo em que sustenta nossa existência miserável e medíocre também a sufoca.

A distância entre o paraíso e o inferno depende apenas de quem olha. Depende apenas de quem sente.

Nunca vivemos ou morreremos porque parece que estamos situados entre a vida e a morte. Apenas existimos ou sequer isso. Nunca nascemos ou morremos porque para morrer é necessário nascer e para nascer é necessário viver, não apenas existir.

Qual é a diferença entre imaginar o corpo dela nu ou ver o corpo dela nu?

Eles sobrevivem não porque são mais fortes, inteligentes ou éticos. Mas, apenas porque não conseguem compreender os nuances da vida e da existência.

O milagre para os outros teria sido eu conseguir comer ela. E assim, finalmente, não seria mais virgem e nunca mais seria humilhado ou excluído apenas por ser virgem. E para mim? Para mim foi um milagre apenas ter conseguido olhar nos olhos dela ou tocar a pele dela. Foi apenas ter conseguido aproximar a minha boca de todo o poder dele.

Essa queda é tão doce. Enquanto ela segura minhas mãos olha nos meus olhos.

Se ela ficasse nua para mim o que eu faria? Essa é a desvantagem da filosofia porque seriam tantas possibilidades, tantas posições, tantas intenções e pressões que eu não saberia por onde começar. E acabaria não agindo.

Eu me pergunto se ela nunca sentiu vontade de coçar a buceta? Ainda que fosse para um bandido, um virgem, um rei, um mendigo ou outra mulher. Será que ela nunca sentiu vontade de coçar a buceta dela? Ainda que fosse apenas na imaginação?

Ela deve imaginar “Você quer brincar comigo? Se quiser eu brinco com você”.

Ele deve imaginar “Eu deixo você ver a minha bunda grande. Eu chupo seu pau virgem”.

Existe maior contradição no mundo do que a palavra “solidão” combinar com “masturbação”? Eu me imagino sentado nu enquanto ela está sentada e nua de frente para mim e na mesma posição. Enquanto eu me toco com uma mão eu acaricio o corpo dela e ela também. E isso é feito apenas na imaginação ou através de metáforas.

Quem me dera que meu prazer residisse apenas na minha mão dançando com meu pênis. Também reside na minha axila roçando ela mesma. Reside na minha barriga balançando junto com meu peito, no meu ombro mexendo. E principalmente na minha imaginação viva. No meu próprio suspiro. Parece que no meu próprio corpo residem vários corpos.

Existem dois tipos de pessoas no mundo. Aquelas que acreditam que a distância entre o inferno e o paraíso é grande. E aquelas que acreditam que é muito pequena.

Existem dois tipos de pessoas no mundo. Aquelas que acham que o dinheiro pode resolver todos os problemas. E aquelas que acham que não.

Eu continuo a minha jornada em assustar mulheres involuntariamente. Esse é o sentido da minha vida, minha profissão por excelência. Todos riem. Mas, nenhum deles ou delas conseguem enxergar além da minha cara, do meu rosto ou da minha máscara. Ninguém consegue enxergar meus sentimentos, meu caráter, meu ódio, minha persistência, minha fé ou qualquer coisa além da aparência. Ninguém consegue enxergar quem realmente eu sou.

Falar sobre suicídio é algo difícil. Eu não gosto dessa palavra. Mas, por outro lado, o que fazer quando não se resta mais nada na vida? Assim eu me rendo à mentira, a fraqueza ou irracionalidade para dizer que o suicídio não é uma saída, embora não reste nenhuma outra.

Tudo o que um homem livre precisa é de um hambúrguer, uma porção de batatas fritas e um largo copo de café. E uma arma carregada.

O que torna o mundo um lugar cruel é notar que as coisas mais nobres ou puras não conseguem se sustentarem sozinhas. Quase nenhuma mulher consegue enxergar além da minha aparência. E muitos caem justamente por serem muito bons, justos, bem intencionados ,mas não sabem dizer a palavra “não”. Dizem sempre “sim” para qualquer idiota ou oferecida.

É um engano achar que na profundidade da alma há algum refúgio ou algo importante, pelo menos que pareça importante para os demais. Nem mesmo na inteligência prática. A única virtude desse mundo é a indiferença e a covardia. Ninguém precisa mais se dá o trabalho de escrever livros, pois todos, absolutamente todos, só julgam pela capa. A justiça pode ser considerada como um ideal ou idéia morta.

Somente bobos e ingênuos dão atenção para os problemas dos outros. A grande maioria deles quer apenas reclamar, humilhar e pisar ao invés da solução.

No dia que não existir mais nada de bom no mundo ele deixará de existir. Porque o mal sempre cai sozinho ou destrói a si mesmo.

Eu seria covarde se dissesse que todas as mulheres são iguais. Então, tentarei dizer algo diferente. Algumas mulheres refletem apenas meu lado angelical, doce e ingênuo como se eu fosse uma harpa feita e dada por Deus. Algumas mulheres refletem e propagam apenas meu lado maquiavélico ou diabólico onde todos os sofrimentos delas são algo indiferente ou que me fazem rir. Algumas mulheres refletem apenas meu lado sensual, eu imagino elas não somente nuas, mas também o que há nas profundezas da alma ou coração delas, como se eu fosse um estrangeiro comendo uma fruta paradisíaca.

Todos conseguem uma namorada. Só eu que não.

Os indivíduos que dizem que o homem é produto da sociedade se calam. Os arautos da verdade e da justiça só abrem a boca para humilhar, debochar e ridicularizar. A verdade deles parece residir em apenas fazer os outros se sentirem mal. As coitadinhas, as vítimas ou que se acham santas sempre oferecem somente o silêncio. Será que ninguém no mundo consegue entender ou enxergar meus sentimentos ou sofrimentos? Somente os sonhadores conseguem. Aqueles cujo qual a vida não é outra coisa senão uma constante queda no abismo e o chão nunca é alcançado. Somente aqueles que amam a solidão ou enxergam ela como uma questão de sobrevivência. Somente para aqueles que a solidão se tornou sinônimo de vida e é ainda a única coisa capaz de lhe sustentar.

Vivemos em um mundo contraditório. Onde as pessoas na prática só julgam pela aparência. Mas, na teoria, querem lealdade, caráter, técnica e qualquer coisa que não reside na aparência. Nós não vivemos de fato, mas apenas existimos. Somos algo entre a vida e a morte que não é uma coisa e nem a outra. A solidão se tornou algo banal como respirar. A virgindade é a única verdade inevitável além da morte.

Não há caverna ou subsolo para se esconder. Não há nenhuma sombra ou mentira para usar como muleta, escudo ou máscara. Nenhuma justificativa e nem sequer culpados. Nem eu existo e muito menos eles. A única coisa que existe é o sofrimento. A única coisa que existe é a solidão. E a humilhação. E o esquecimento sempre triunfante.

Mesmo caindo aos pedaços eu ainda luto por um Deus que já morreu. Mesmo na infinita solidão eu tento me masturbar, que contradição?

À distância e inexistência deles é algo divino e sagrado. Eles escolheram e deram esse veredito dizendo “você não é nada para mim” ainda que em silêncio. A “punição” deles me purificou.

Porque deveria me sentir ruim ou inferior se nenhum deles gosta de mim? Se ninguém nunca dará uma chance? Somente aqueles que caíram mais fundo do que eu podem olhar em meus olhos.

Dada a natureza do ser humano, extremamente covarde, hipócrita e injusta, a ausência deles não é uma punição ou humilhação. É uma luz pura. É quase como uma salvação ou paraíso.

O sentido da vida é a solidão.

Não há nada que o mundo possa fazer por mim. Apenas oferecer palavras que não causam nenhum efeito. Apenas oferecer silêncio que causa apenas revolta. Ou mais trágico ainda, oferecer toques que não causam nenhum prazer, efeito ou sensação.

A solidão não é algo bonito. Não é algo chique ou um protesto. É apenas uma questão de sobrevivência.

O único lado bom da vida é que ela um dia acaba.

A vida é uma luta inútil. Sequer uma namorada é possível.

Todos os meus sofrimentos e qualidades são invisíveis para elas. A culpa é minha?

Esse é o meu jeito, a minha alma. Não sinto necessidade de provar nada para ninguém.

Eu me divirto um pouco com o desconforto que causo, mas continuo resistindo até o final, eu não desisto nunca. Tratando a minha vergonha como um troféu.

Quem sou eu para subestimar o sofrimento dos outros? Mas os meus ninguém enxerga. Pelo contrário, até riem

Psicólogos e outras pessoas dizem que a vida tem valor em si mesma. Mas eu acho que não. A única coisa que o mundo tem a oferecer são palavras que não causam nenhum efeito. Mais trágico, toques não oferecem nenhum prazer ou satisfação.

Quanto mais eu tento fugir ou enfrentar a situação mais ridícula ela se torna. Por que ela não depende apenas de mim.

Eles me julgam com grande alegria por algo que nunca vou ter. Mas, mesmo que quisesse não seria pelas mãos deles.

Eles me ridicularizam por algo que nunca vou ter. Mas, a “loja” deles só vende lixo ou coisas baratas.

Eu reclamo da virgindade, mas será que eu teria coragem de mergulhar no esgoto dela? Apenas por um segundo? Qualquer um que quiser ela deixa. Tudo isso apenas para provar para uma corja de mau caráter e para uma sociedade que não vale nada de que eu tenho certo valor ou importância.

Ela é legal. Ela é bacana. Só de imaginar rasgar a *lingerie* preta dela já temos algum avanço?

A única coisa boa que existe no mundo é poder esquecer que todos os sofrimentos deles existem. Esquecer que todos eles existem, com suas palavras e reclamações. Eles não têm nada a oferecer além de palavras vazias ou o silêncio.

O único lado bom dessa história é que nada do que eles digam ou façam vai mudar alguma coisa. A única coisa que poderia ser importante nunca irá acontecer.

Todos os dias durmo no deserto. Mas, às vezes é como se dormisse nas nuvens.

Todos os dias durmo em um sombra. Mas, às vezes ela parece mais lúcida do que a luz do sol.

Lutar para que? Apenas para morrer virgem. E com a absoluta certeza que além dessa vida não existe nada.

Eu seria covarde se dissesse que todas as mulheres são iguais. Então, para tentar ser justo, eu diria que sou todas as coisas do mundo e elas enxergam apenas aquilo que querem enxergar. Elas enxergam em mim apenas aquelas coisas que elas dão muita importância ou desprezam. Ou para o lado que querem olhar.

Quanto mais profundo se olha a si mesmo mais se percebe que a diferença entre eu e os outros é pequena. Ainda que elas sejam apenas prostitutas. Ainda que eles sejam apenas ladrões.

O doce certamente está por todo lado. Mas, o que fazer quando ele perde o gosto ou enjoa? O que fazer quando a coisa mais amarga se torna a mais doce?

Me diga um bom motivo para continuar. A ausência de motivos, o nada ou Deus? Ou simplesmente uma indiferença absoluta diante da opinião e dos sofrimentos dos outros. E das minhas também.

Minha existência se resume em estar caindo em um abismo, infinito e que nunca toca o chão. Nunca toca nenhum lábio. E quando toca se esquece. Quando alguém olha em meus olhos, certamente, testemunhamos um milagre. Um milagre que nunca deveria ser esquecido ou negligenciado.

O espanto e nojo dela ao me rejeitar foi tão exagerado que chegou a ser engraçado. Parecia que ela estava diante de uma barata. Quem não tem nada a ver com o passado dos outros ou com suas escolhas erradas acaba tendo que pagar as consequências. E com a humilhação gratuita. É assim que o mundo funciona, os inocentes pagam o preço dos culpados.

E assim nasce um ditador. Quando só sabe fazer coisas erradas, mas sempre coloca a culpa e o prejuízo nos outros. Os outros devem pagar as consequências e o preço de suas péssimas escolhas.

O ditadorzinho sempre se acha maior do que Deus, do que os sentimentos dos outros ou de qualquer coisa que exista nesse mundo. Não há diálogo. Não há convencimento. Não há abertura para papo ou qualquer palavra. Não há espaço nem para que eu possa mentir ou tentar falar alguma verdade. Nem para discordar ou questionar. Curiosamente, eles sempre têm algo para reclamar ou se vitimizar. Eles sempre têm um prejuízo para socializar que todos enxergam como verdade absoluta e justa. Se fossem realmente bons, reclamariam de pouco ou nada. Enquanto isso, nossos sofrimentos seguem invisíveis.

Seria tão doce ou engraçado que os outros fossem exatamente da maneira como eles me enxergam. Quanto mais eles riem de mim mais eles riem de si mesmos.

Quão ingênuo, sortudo ou esperto alguém precisa ser para dizer que no mundo há outra coisa além da solidão?

Eu tentei. Tentei até de mais. Essa culpa não carrego.

Somente o sofrimento de uma corja ou casta importa.

A única certeza que eu tenho além da morte é que eu irei morrer virgem.

Ainda que tudo o que eu diga seja falso alguém pode sentir um sofrimento parecido por um motivo diferente.

A melhor coisa que existe no mundo é esquecer de todos os sofrimentos deles. É esquecer da existência de todos eles. Pois, a única coisa que eles têm a oferecer são palavras ou silêncio sem efeito.

Essa queda é tão prazerosa... Que eu não me importo que o chão nunca chegue. Eu não me importo que todos sejam covardes, indiferentes ou cegos. Sei que um ou outro não é. Mas parece que sempre volto para o início.

A minha única esperança é que a diferença entre as pessoas e as coisas se torne cada vez menor enquanto o tempo passa e se deteriora. Entre ladrões e honestos. Entre homens e mulheres. Entre ricos e pobres. Entre virgens e prostitutas. Entre quem adora ou detesta a vida. Entre Deus e o Diano. Todos deveriam ter um motivo ou algo que pudessem amar. Ainda que fosse apenas o silêncio da madrugada ou da solidão. Ainda que fossem apenas as mentiras das palavras e da linguagem. Ainda que fosse algo fora do corpo ou da linguagem. Ainda que fosse algo a margem de qualquer lágrima, sorriso ou toque. Algo tão efêmero quanto o voo e queda de uma borboleta em um abismo sem fim. Tal queda colorida no abismo poderia ser vista não como algo trágico, banal ou imoral, mas poderia ser vista como a coisa mais bela que alguém poderia ver ou sentir na vida.

O mundo segue como se fosse o voo colorido e sensual de uma borboleta ou caleidoscópio. Enquanto isso, nossos sofrimentos seguem invisíveis. Indizíveis. Todos eles.